

## Reuniões Cristo na Empresa – Março 2025

### “Construtores da Esperança”

Guião de Reunião  
(Reflexão preparatória para o Congresso 2025)

Sessão de Abertura:

### CONSTRUTORES DA ESPERANÇA

28 e 29 de Março  
CONGRESSO NACIONAL DA ACEGE  
No Centro de Congressos de Lisboa



João Pedro Tavares



Elizabeth Shipeio



D. Rui Valério,  
Patriarca de Lisboa



Marcelo Rebelo de Sousa  
Presidente da República



#### A - Oração Inicial

#### Oração do Jubileu:

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de *caridade* derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada *esperança* para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, *Peregrinos de Esperança*, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém

## **B - Apresentação do Tema – A Esperança**

### **“A Esperança é uma Luz na Noite”, Papa Francisco**

O propósito desta reunião no mês de Março e preparatória do Congresso 2025 que se dedica ao tema do Ano Jubileu 2025, com o *motto* “CONSTRUTORES da ESPERANÇA” passa por entender a importância da Esperança como dom de Deus, para que possa servir de mote para nos inspirar e motivar a TODOS, através de um foco na visão espiritual e no impacto positivo que essa Esperança pode ter no ambiente de trabalho.

Podemos olhar para a Esperança de várias formas:

- 1. Como fonte de inspiração para a Resiliência e para a Perseverança**, ajudando na superação de desafios e adversidades no mundo das empresas, contribuindo para que os Colaboradores mantenham o foco e a motivação, apesar das dificuldades.
- 2. Como fonte de fortalecimento do Espírito Colectivo e do Trabalho em Equipa**, procurando ver de que forma a Esperança, enquanto dom de Deus, pode ajudar a unir os membros da equipa, promovendo um ambiente de colaboração e suporte mútuo, contribuindo para uma maior empatia e uma cultura organizacional assente na confiança.
- 3. Como promotora do Desenvolvimento Pessoal e Profissional**, cultivando a esperança em nós próprios e nos outros através de uma mentalidade de crescimento, motivação, alinhamento e compromisso para com os objectivos da empresa.
- 4. Como fonte de Propósito e Visão**, por intermédio da noção do Divino, ajudando os Colaboradores a estarem cientes e alinhados com os valores da empresa, acabando por se tornar um motor de inovação e transformação no seio da organização.

## **C – Pistas de Reflexão e Partilha**

Pensando na Esperança como veículo de acção, procuremos reflectir e responder aos seguintes 5 desafios:

- 1. Como vivo e levo mensagens de Esperança para o interior da minha empresa?**
- 2. Como me torno um agente Construtor da Esperança no meu dia-a-dia?**
- 3. O que pretendo fazer diferente este ano no meu dia a dia da empresa para que seja um verdadeiro Construtor da Esperança?**
- 4. Como devo motivar os Líderes das minhas Equipas para se sentirem também Construtores da Esperança para com as suas pessoas (e famílias)?**
- 5. Que desafios que se nos colocam, nas nossas responsabilidades, mas também enquanto grupo (CnE), comunidade de Líderes (ACEGE), enquanto Construtores da Esperança. A que nos comprometemos?**

Este é um ano novo, em que estamos chamados a viver como “Construtores da Esperança”, em Unidade de Vida, com critério cristão (que deve sempre prevalecer), promovendo a dignidade das pessoas e famílias, a sustentabilidade das empresas, criando e distribuindo valor de forma justa, cumprindo o seu propósito na sociedade, com ambição, retidão. Creio que nos cabe, como ACEGE e Líderes cristãos, apresentar muitos destes temas de forma renovada, a partir dos nossos princípios, como seja este de **“Ser Peregrino e Construtor da Esperança”**. No final do dia, o que significa isto?

- Que novas Palavras e Valores poderemos trazer para o nosso quotidiano que possam contribuir como sinal de esperança?
- Que passos poderemos dar como promotores de esperança? Os exemplos de defender a dignidade das pessoas, atender ao seu contexto particular.
- Manter rigor, exigência disciplina, mas atuando com proximidade e atendendo às múltiplas realidades com que me confronto.
- Respeitar a casa comum e procurar em todas as circunstâncias deixar uma pegada positiva.
- A meritocracia como oportunidade para a virtude e não para a competição, o que significa “para o melhor de mim mesmo e não para ser primeiro”
- Um Construtor de Esperança não procura o sucesso próprio, mas o bem maior. O único mérito mede-se no resultado alcançado junto dos outros, do todo.
- Ser sempre ambicioso, também na Esperança, como sinal. Que Deus nos ajude no caminho.

## **C- Desenvolvimento:**

### **1. Da carta do Papa Francisco para o Jubileu 2025:**

- Com efeito a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino: «Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores graças Àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, Senhor nosso» (Rm 8, 35.37-39).
- Sentindo-nos todos peregrinos na terra onde o Senhor nos colocou para a cultivar e guardar (cf. Gn 2, 15), não nos desleixemos, ao longo do caminho, de contemplar a beleza da criação e cuidar da nossa casa comum. Por isso mesmo esta esperança não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida. A propósito escreve Santo Agostinho: «Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar».
- São Paulo é muito realista. Sabe que a vida é feita de alegrias e sofrimentos, que o amor é posto à prova quando aumentam as dificuldades e a esperança parece desmoronar-se diante do sofrimento. E, no entanto, escreve: «Gloriamos-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança» (Rm 5, 3-4).

### **2. Do artigo para a Rádio Renascença da ACEGE (João Pedro Tavares) em Janeiro 2025**

No final do dia, o que significa tudo isto no mundo do trabalho e nos líderes em particular?

É serem promotores da dignidade das empresas, como agentes do bem comum, no cumprimento do seu propósito e não apenas pensando em gerar lucro, indo para lá deste meio que é importante.

Tendo a ambição na criação de valor e na distribuição de valor de forma justa, no contributo para uma sociedade mais próspera, mais desenvolvida em termos económicos e sociais (que é a única maneira sustentável de combater a precariedade e a pobreza), defendendo a família como núcleo essencial da sociedade para a dignidade das pessoas, respeitando todos os outros com quem nos relacionamos, trabalhando em rede e colaborando de forma a conseguir, em conjunto, melhores resultados.

A Esperança é algo que se projeta nos outros, é amiga da harmonia e convive com a confiança, no presente e no futuro. Exerce-se na proximidade, na generosidade e no serviço e vem acompanhada de resultados que são construtivos.

Se o melhor de mim mesmo não terminar nos outros, não é Esperança. E essa, não engana.

### **3. Das recomendações da ACEGE ao longo dos tempos**

- A. Nos desafios de cada tempo – crise económica e social, pandemia ou outros – a ACEGE exortou sempre os líderes, empresários e gestores, como no tempo de pandemia, com as seguintes recomendações:
- a. Refletir todas as decisões, pedindo o discernimento para procurar sempre o Bem Maior;
  - b. Cumprir todos os planos e procedimentos ao alcance da sua empresa que promovam a contenção da propagação do vírus, assumindo uma postura de responsabilidade social, mesmo que tal implique custos acrescidos;
  - c. Manter uma comunicação aberta, franca e transparente com os colaboradores, partilhando dificuldades e desafios, respeitando os seus direitos legais e utilizando o despedimento como último recurso e, nessa inevitabilidade, assumindo critérios de responsabilidade social;
  - d. Não tirar partido, nem proveito, da realidade existente para o não cumprimento das obrigações perante os fornecedores de bens e serviços, nomeadamente o pagamento no prazo aos fornecedores, de modo a não provocar constrangimentos de liquidez;
  - e. Fortalecer o conhecimento da realidade social e familiar dos colaboradores, para reforçar gestos e sistemas internos de solidariedade.  
A proteção da Família deve também estar no centro das preocupações, porque numa crise, cada colaborador é ele próprio e a sua circunstância familiar;
  - f. Não deixar de acreditar, procurar a reinvenção dos seus negócios, inovar as estratégias e estar aberto a novas oportunidades e âmbitos de cooperação e entreajuda empresarial que possam criar desenvolvimento económico. A crise não durará para sempre.
- B. De notar ainda que o nosso Código de Ética, para empresários e gestores não refere nunca o ser “sinal de esperança”, centrando-se no **“amor como critério de gestão”**.  
Mas, como refere o Papa, “esta Esperança funda-se na Fé e é alimentada pela Caridade, permitindo assim avançar na vida”.

#### **D - Conclusão da reunião**

**“Aquele que vive de Esperança colabora com Deus para fazer novas todas as coisas”**

**“A Esperança é dom e tarefa de todo o Cristão”**

“Devemos escolher, a cada dia, e em cada interacção com os outros, sermos fiéis ao dom da Esperança que recebemos”

## **E- Sugestão de leitura para casa**

### **As intenções de oração do Papa para 2025:**

Um caminho de esperança e compromisso pela Paz e a Dignidade Humana.

As intenções de oração do Papa Francisco para o ano de 2025 estão em continuidade com o seu ensinamento e constante preocupação pelos desafios da humanidade e da missão da Igreja nos últimos anos, mas podemos considerá-las particularmente à luz do Ano Santo, com o seu lema: "Peregrinos de esperança, pelo caminho da paz". Estas intenções reflectem o seu desejo de um mundo mais justo, mais compassivo e mais fiel ao Evangelho.

O ano começa com os migrantes e os refugiados, um desafio para a humanidade que o Papa nos recorda constantemente e que hoje é visto frequentemente como uma ameaça. O Santo Padre sublinhou com frequência a importância de acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e refugiados, particularmente no que diz respeito ao seu direito fundamental à educação. Em janeiro de 2025, o Papa insiste neste aspecto: a importância da educação para assegurar a construção de um mundo melhor. Isto reflecte a sua visão de uma sociedade que constrói pontes em vez de muros e que vê em cada pessoa deslocada não uma carga, mas um irmão ou uma irmã a quem acolher.

O uso das novas tecnologias é outro campo de interesse para o Papa Francisco, que nos advertiu contra a substituição das relações humanas por interacções virtuais. Encoraja um uso das tecnologias que promova a dignidade humana e ajude a responder às crises contemporâneas, sobretudo facilitando a comunicação e a educação. Por isso, dedica-se também um mês à formação no discernimento, essencial para navegar num mundo tão complexo. O Papa Francisco falou com frequência da necessidade de discernir o nosso caminho pessoal e colectivo e "escolher caminhos de vida e rejeitar tudo o que nos afasta de Cristo e do Evangelho".

Neste Jubileu da Esperança, chama à oração e à acção para que a sociedade seja mais humana e convida a mobilizar-se em relação às condições de trabalho, que levantam questões sobre a dignidade humana na economia moderna. O Papa criticou frequentemente as condições de trabalho injustas e pediu um modelo económico que promova o desenvolvimento humano integral, que permita a cada pessoa realizar-se e às famílias uma vida com dignidade.

Neste ano de 2025 convida-nos também a reflectir sobre as vocações sacerdotais e religiosas e convida a comunidade eclesial a acolher os desejos e as dúvidas dos jovens que sentem o chamamento a servir a missão de Cristo. As famílias em crise e a prevenção do suicídio são também preocupações pastorais profundas do Papa Francisco, que faz um apelo à misericórdia, ao apoio comunitário e a curar as feridas emocionais e espirituais.

Perante as várias ameaças e medos que se insinuam nas nossas sociedades, perante a tentação do confronto por motivos étnicos, políticos, religiosos ou ideológicos, o Papa Francisco dedica vários meses à oração pela convivência pacífica, pelos cristãos que vivem em contextos de conflito, pela colaboração entre as diferentes tradições religiosas, assinalando assim o seu incansável compromisso pelo diálogo inter-religioso e pela paz.

Em outubro de 2025 celebraremos o 60.º aniversário da “*Declaração Nostra Aetate*” do Concílio Vaticano II sobre o diálogo inter-religioso. O Papa Francisco acredita que os crentes de diferentes tradições religiosas podem e devem trabalhar juntos para promover a paz, a justiça e a fraternidade humana. Não é, por isso, de estranhar que, neste contexto, o mês de junho, mês do Coração de Jesus, seja dedicado a pedir a graça de crescer na compaixão pelo mundo. O Jubileu do Coração de Jesus, cujo tema é “Fazer o amor pelo amor”, termina em junho de 2025. E em setembro, inspirando-nos em São Francisco de Assis, em que celebramos o 800.º aniversário do Cântico das Criaturas, somos convidados a reconciliar-nos com toda a Criação e as suas criaturas, “amadas por Deus e dignas de amor e respeito”.

As intenções de oração do Papa são como uma bússola para a missão. O Papa Francisco convida-nos a enfrentar estes desafios da humanidade e da missão da Igreja, não só através da oração, mas também através de acções concretas. Estas intenções são aspectos diferentes do mesmo desafio: viver autenticamente o Evangelho no mundo de hoje. É uma missão confiada a todos os fiéis para construir uma Igreja que seja verdadeiramente um sinal de compaixão e de esperança no mundo.

Frederic Fornos, SJ

Director Internacional da Rede Mundial de Oração do Papa

L'Osservatore Romano